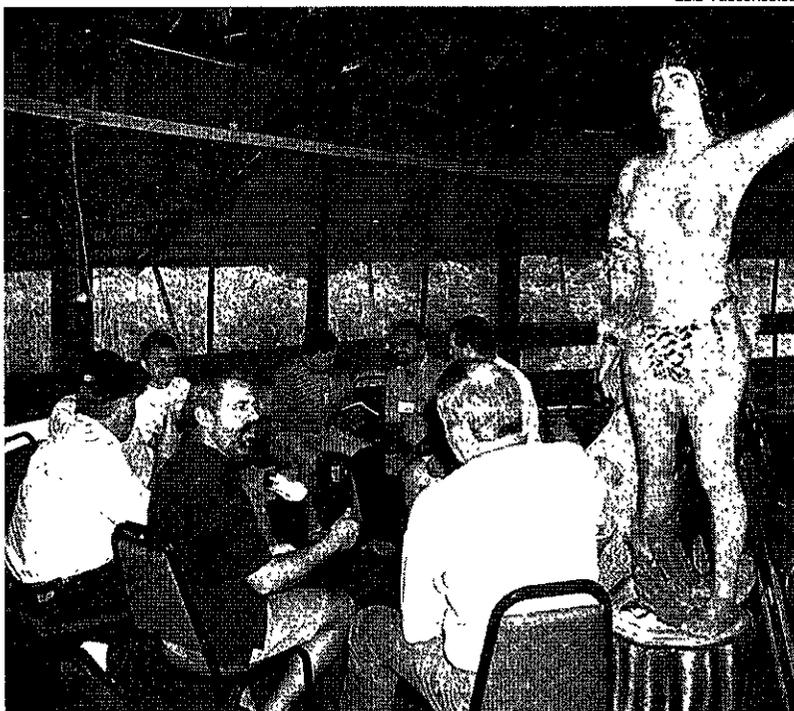


Funai decide redefinir sua atuação

Luiz Vasconcelos



Dirigentes da Funai em grupos de estudos durante encontro

Os administradores da Fundação Nacional do Índio (Funai) querem que o modelo de gestão da instituição seja redefinido para que o órgão se torne eficiente. Esta é a principal proposta da Carta de Manaus, que resultou do 1º Encontro de Administradores da fundação, que discutiu os problemas e medidas para melhorar as suas atividades.

Essa redefinição seria orientada por especialistas e pesquisadores da Universidade Federal de Brasília (Unb). Segundo o consultor da Fundação de Empreendimento Científico Tecnológico (Fenatec), Guilherme de Vivácqua, responsável pela elaboração de uma proposta para reestruturar a Funai, o modelo atual da instituição é paternalista e não tem capacidade para atender as necessidades das comunidades indígenas. "A Funai vai dar um grande salto quando fizer a inversão deste modelo", disse.

Outra proposta da Carta de Manaus é a promoção do desenvolvimento auto-sustentável das sociedades indígenas. O presidente da Funai, Sullivan Silvestre, explicou que o órgão precisa adotar um comportamento diferente para viabilizar a auto-sustentação dos índios.

Silvestre disse que irá se reunir com

lideranças indígenas ainda este mês para discutir as propostas tiradas nesse encontro dos 49 administradores da instituição que terminou ontem à tarde, no hotel de Selva Ariá Tower, localizado no rio Ariá, no município de Manacapuru (a 55 quilômetros de Manaus).

A carta sugere também o reconhecimento da pluralidade das visões e dos trabalhos indigenistas, a implementação do planejamento integrado e participativo, adoção de plano de carreira específico para a Funai, agilidade no processo decisório por meio de uma política de descentralização e o exercício da autoridade.

Cimi – Em nota distribuída ontem à noite, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Regional Norte 1, alegou que é uma incoerência propor a reestruturação da Funai antes da aprovação do novo estatuto dos povos indígenas, cuja tramitação está suspensa no Congresso Nacional. O aproveitamento dos recursos naturais existentes nas terras indígenas proposto pela Carta de Manaus também foi criticado pelo Cimi, explicando que a idéia apenas esconde o desejo de promover a invasão das áreas do índios e de reduzir a autonomia das comunidades em seus territórios.

Class.	Fonte	Associação	INSTITUTO
	12/9/98	América	Documentação
	Pg	1-3	